

Encontro Internacional Inmetro de Metrologia e Qualidade 2002

O Inmetro realizou, no período de 9 a 12/04/2002, o maior evento de Metrologia e Qualidade da história do Brasil. Participaram 21 países, 61 palestrantes estrangeiros num total de 136 palestras. Contou com a presença de 3 ministros de Estado e do presidente da República, além de vários presidentes de autarquias, instituições governamentais, não-governamentais e empresas privadas.

Presidente Fernando Henrique encerra Encontro



O presidente Fernando Henrique Cardoso disse, em seu discurso, ter a certeza que o evento trará contribuição significativa para o país, pois tratou de assuntos estratégicos para a produtividade das empresas, como a qualidade, e abordou temas relacionados à defesa do consumidor. “As empresas brasileiras sabem que a qualidade é hoje um elemento fundamental para a sobrevivência. O Brasil tem aproveitado as oportunidades de inserção competitiva no

mercado internacional, mas temos um longo caminho a percorrer. O grande desafio é enfrentar a oposição das barreiras tarifárias e restrições de toda ordem a nossos produtos nos mercados de países desenvolvidos. Contamos com o Inmetro para superar esses desafios”, afirmou o presidente da República. Além de Fernando Henrique, participaram da cerimônia o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Sergio Amaral, e o presidente do Inmetro, Armando Mariante.

Fernando Henrique destacou que a reunião de especialistas, nacionais e internacionais, em metrologia e qualidade proporcionada pelo encontro, será de grande valia para o setor produtivo nacional e para os consumidores. “Destaco aqui o papel do Inmetro na verificação de instrumentos de medição, na elaboração de regulamentos técnicos que impedem a entrada no país de produtos sem qualidade comprovada”, disse o presidente. Ele afirmou

que o esforço do governo para melhorar o desempenho das exportações já está colhendo resultados significativos: “Ainda temos problemas a enfrentar, como a reforma tributária, mas é inegável que ganhamos espaço na competição internacional. O nosso horizonte, hoje, é de incertezas no cenário mundial. A crise no Oriente Médio certamente terá reflexos aqui. E num período de incertezas o país tem que ter seguros. A capacidade de exportar é um desses seguros”.

Para dar a dimensão da importância das atividades do Inmetro para a população brasileira, o presidente citou uma recente pesquisa do Ibope. O levantamento constatou que 62% dos brasileiros conhecem o Inmetro e desses, 86% utilizam as informações do instituto em suas decisões de compra.

O presidente concluiu seu discurso afirmando que o Brasil é hoje um país amadurecido e que se mantém firme no rumo da estabilidade e do crescimento econômico.

Mariante afirma que investir na qualidade é investir no futuro



O presidente do Inmetro, Armando Mariante, começou seu discurso citando as palavras ditas pelo presidente Fernando Henrique há 11 meses, quando o Inmetro recebeu a premiação Ouro do PQGE, o Prêmio de Qualidade do Governo Federal: “Todos os processos do mundo são, hoje, globalizados. Ou bem nos equipamos e temos capacidade de, nessa globalização, defender e manter o interesse nacional num contexto complexo ou, então, podemos até fazer muitos discursos contra a globalização, mas vamos acabar sendo submissos, se não tivermos a competência técnica para fazer face aos desafios

do mundo. Como não somos submissos, queremos avançar nessa direção”.

Mariante destacou que, no governo do presidente Fernando Henrique, o país passa por profundas transformações estruturais, muitas silenciosas e invisíveis aos olhos do cidadão comum. Uma delas diz respeito à qualidade de produtos, serviços e sistemas de gestão. E que o Encontro Internacional, o maior já realizado no Brasil em metrologia e qualidade, era fruto dessas transformações, porque o Inmetro cresceu nos últimos oito anos. A parceria com as Agências Reguladoras, Ministérios e inúmeras entidades públicas e privadas, como o Senai, o Sebrae e os Institutos de Pesos e Medidas tem sido fundamental nesse processo. O apoio e a cumplicidade do ministro Sergio Amaral e equipe também têm sido vitais.

“Assistimos, nesses quatro dias, a uma troca intensa de experiências entre os melhores especia-

listas, o meio acadêmico e o poder público. O país que não contar com uma estrutura de qualidade e metrologia robusta, bem gerida e reconhecida internacionalmente, tende a ficar alijado do mercado mundial. Investir no instrumental da qualidade é investir no futuro do país, e isso é o que nós temos feito e que procuramos mostrar neste evento. Os resultados do Encontro se farão sentir a curto e médio prazos, através não só do aumento das exportações brasileiras, que já vem acontecendo. Mas, também, da substituição competitiva de importações. Eu estou convicto que isso vai dar muita alegria ao ministro Sergio Amaral, obsessivo em relação à capacitação e sob cujo comando está o Inmetro”, afirmou o presidente.

Mariante destacou que a presença do presidente Fernando Henrique Cardoso era um desafio para o Inmetro continuar a ampliar suas ações no atendimento às crescentes demandas da sociedade.

Sergio Amaral diz que o Inmetro lida com o que é essencial para o cidadão



O ministro do Desenvolvimento, Sergio Amaral, disse que a metrologia e muitas questões que foram discutidas durante o Encontro são coisas essenciais para o cidadão, para as empresas e para o processo de integração à economia mundial. O trabalho do Inmetro é fundamental para a indústria produzir produtos de acordo com normas técnicas e garantir a qualidade que atenda às necessidades dos consumidores. “Estamos falando da capacidade de exportar, estamos falando do incremento do comércio e estamos falando de uma luta contra o protecionismo. E é disso que trata o Inmetro e é essa a grande contribui-

ção que ele nós dá, no momento em que nós estamos empenhados, como a maioria dos países, numa luta pelo aumento da exportação, por essa guerra que será a guerra econômica do século XXI. E, a mesma coisa que falamos aqui, eu ouvi nos últimos dias na Índia, que acabou de lançar um programa prioritário de exportações, ou na China, que já o está praticando. Portanto,

está de parabéns o Inmetro. Estão de parabéns os que participaram deste Seminário, porque eles estão, certamente, ajudando a cada um dos brasileiros a defender os seus direitos de consumidores, estão nos ajudando a ser mais eficientes e mais bem sucedidos nesse nosso esforço que é de todos, pelo aumento das exportações”, concluiu o ministro.



O presidente Fernando Henrique, entre o ministro do Desenvolvimento Sergio Amaral e o presidente do Inmetro, Armando Mariante, no encerramento do Encontro Internacional.

Ministro Sardenberg pede que evento seja periódico

O ministro da Ciência e Tecnologia, Ronaldo Sardenberg, explicou que o Brasil se torna cada vez mais presente no cenário econômico internacional, e deter o domínio das funções da Tecnologia Industrial Básica (TIB) é condição essencial nas estratégias de desenvolvimento científico e tecnológico. Outro fator importante é a inovação, pois é crescente o grau de exigência da sociedade em relação aos bens e serviços capazes de satisfazer às aspirações de bem-estar. O ministro destacou a necessidade de ampliar o número de produtos de certificação compulsória e voluntária. Já que este fato acarreta competição desigual no que se refere ao acesso de bens nacionais a outros mercados e também no senti-



do de propiciar ao consumidor brasileiro produtos que atendam a normas e especificações técnicas mais atuais. Sardenberg afirmou que é preciso a participação do empresário na elaboração

de normas técnicas, para que não se torne apenas seguidor de padrões tecnológicos definidos por terceiros.

O ministro outorgou a Ordem Nacional do Mérito Científico 2001 ao Dr. Jean Kovalevsky, em reconhecimento pela atuação à frente do Comitê e Bureau Internacional de Pesos e Medidas. Kovalevsky é considerado uma das personalidades mais importantes da metrologia mundial. Sardenberg terminou seu discurso desejando que o Inmetro torne periódico esse evento, para que a troca de experiências entre os participantes seja um enorme potencial de cooperação em prol da Ciência e Tecnologia, das empresas, das universidades e da sociedade como um todo.

Modelo no serviço público

O ministro do Trabalho e do Emprego, Paulo Jobim, elogiou o Inmetro por ser um centro de excelência e de qualidade no serviço público: “É uma organização que tem credibilidade. E conseguir credibilidade é muito difícil, só se consegue com uma equipe forte e trabalhando sério. O que chamou minha atenção quando fui para o Ministério foi a necessidade de se pensar no futuro. À medida que as organizações se tornam maduras pensam no futuro. Quando no Ministério a visão era projetada para um ano, no Inmetro era de dez anos. A presidên-



O presidente do Inmetro, Aramndo Mariante, o ministro Paulo Jobim e o presidente da BR, Julio Bueno.

cia e a diretoria do Inmetro são sempre escolhidas pelos méritos profissionais, por isso é competente. Quando falo do Inmetro, falo com orgulho pois é uma equipe muito bem sucedida no governo. O Inmetro está de parabéns”.

O presidente da BR Distribuidora e ex-presidente do Inmetro, Júlio Bueno, iniciou sua palestra dizendo ter orgulho da atual gestão de Armando Mariante, que prima pela qualidade. Júlio Bueno destacou que é preciso haver política pública para a qualidade no serviço público, pois só assim haverá competitividade das empresas, desenvolvimento econômico e qualidade de vida para o cidadão. Bueno lembrou o Programa Qualidade e Produtividade, lançado pelo governo na década de 90. A regulamentação e as normas técnicas são outros dois quesitos necessários para a qualidade. “Cabe ao Estado induzir e desenvolver a capacitação de gerir das empresas.”

Lampreia defende Mercosul



Em sua palestra sobre comércio exterior, o embaixador Luiz Felipe Lampreia disse que o Brasil precisa atuar em três frentes de negociação econômica para não perder as oportuni-

dades de negócios no mercado internacional: Mercosul, ALCA e Organização Mundial do Comércio (OMC).

Ao abordar o tema do comércio exterior, o embaixador Luiz Felipe Lampreia disse que, apesar da crise que assola a Argentina, não há sinais efetivos de que o Mercosul possa ser considerado obsoleto como bloco econômico. “O Mercosul deve

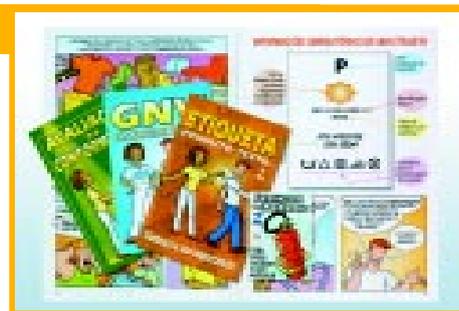
ter sua estratégia repensada, isso sim. Mas não há nada que nos autorize a dizer que está fadado ao fracasso. Talvez o Mercosul tenha que ser repensado como união aduaneira e isso pode ser feito pelos países que o compõem”, salientou Lampreia. O embaixador lembrou que foi em grande parte graças ao Mercosul que o Brasil saiu de uma “autarquia fechada e asfixiante” diante do mercado internacional, mantida até o final dos anos 80, para um modelo mais aberto e participante, a partir dos anos 90, com a criação do Mercosul. Lampreia defendeu que o Brasil precisa aproveitar as oportunidades de negociação com outros países fora do bloco econômico do Cone Sul, sem que isso signifique uma ruptura com os parceiros sul-americanos.

Notícias do Encontro

Cartilhas para o consumidor

Histórias em quadrinhos, em linguagem simples, ensinam o consumidor sobre extintores de incêndio, gás natural veicular e a importância de se verificar a etiqueta de produtos têxteis. Para os empresários, uma cartilha sobre a certificação de produtos. As cartilhas, de distribuição gratuita, foram lançadas durante o painel

“Educação para a Qualidade e a Formação do Cidadão”. Em parceria com o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), O Inmetro está com o projeto de formação de multiplicadores em educação para o consumo, que atuarão nas escolas, nas comunidades e em organizações não-governamentais.



Acordo entre o Inmetro e o PTB

O memorando de entendimento firmado entre o Inmetro e o Physikalisch-Technische Bundesanstalt tem como base o acordo de pesquisa e desenvolvimento tecnológico firmado entre o Brasil e a Alemanha, em março de 1996. Os objetivos principais são a criação de uma base científica e tecnológica nos campos da metrologia científica e industrial, química e ou-



PTB e o intercâmbio de cientistas. Além de in-

tras no sentido de obter o desenvolvimento e a implantação de novos métodos e procedimentos para aprovação de instrumentos de medir legalmente regulamentados. Destacam-se os instrumentos aplicados nas áreas de saúde, segurança e meio ambiente. O acordo prevê também o reconhecimento mútuo das certificações de calibração emitidas pelo Inmetro e pelo

investigações conjuntas de novos e principais métodos com vistas ao aperfeiçoamento de padrões primários.

O presidente Armando Mariante destacou que o PTB é um dos mais antigos institutos de metrologia do mundo, com 125 anos de criação. É o instituto que mantém há mais tempo parceria com o Inmetro. Mariante reconheceu a importância do trabalho de Hartmut Apel, especialista do PTB, que há vinte anos se dedica à cooperação entre os dois institutos. O professor Horst Kunzmann, membro do Conselho Presidencial do PTB, da mesma forma celebrou a importância do acordo.

Acordo entre o Inmetro e o NIST

O presidente Armando Mariante e a cientista do NIST, Karen Brown, assinaram um memorando que prevê parcerias em vários campos da metrologia. O acordo permitirá pesquisas conjuntas em áreas estratégicas como calibração, intercomparações e padrões, entre outras. Mariante explicou que o NIST atua há 101 anos e tem cientistas de altíssimo nível, inclusive dois ganhadores do Prêmio Nobel. E é uma honra o Inmetro fazer esta parceria com um organismo que avança permanentemente em direção à fronteira do conhecimento. Karen Brown retribuiu as palavras do presidente do Inmetro, dizendo ser uma honra para o NIST participar de pesquisas conjuntas com o órgão metrológico brasileiro.



Karen Brown, do NIST, o presidente Armando Mariante, B. Stephen Carpenter, do NIST e João A. Jornada do Inmetro.

As lições do NIST

Em palestra muito concorrida, a cientista Karen Brown, pesquisadora do NIST, órgão metrológico americano, mostrou a importância dos serviços prestados pelo instituto para o desenvolvimento da indústria nos EUA e em outros países. Segundo ela, um bom exemplo é a indústria de semicondutores dos EUA: “A expressão é forte, mas acredito que essa indústria simplesmente não existiria se não fossem os avanços da metrologia em alguns campos da óptica”.

Karen Brown lembrou que muitas empresas e governos de vários países procuram o NIST, através da Internet, em busca da excelência do Instituto. Ela citou duas pesquisas em curso no NIST: uma sobre fontes de raio laser para o uso industrial e a outra sobre novos sistemas de litografia óptica, com medições cada vez mais precisas. A cientista lembrou ainda que, apesar de ser um grande instituto, o NIST não consegue atender a demanda de clientes. “Temos feito parcerias para

atender esses clientes. Isso mostra como os serviços metrológicos são importantes para a indústria mundial. Como a economia cada vez mais se globaliza, a metrologia adquire destaque como facilitadora no desenvolvimento de novos produtos. Isso não é uma exigência legal, é uma exigência de mercado, que quer produtos cada vez mais seguros para o consumo”, explicou.

Barreiras Técnicas



A especialista da Organização Mundial de Comércio, Vivien Liu, disse que os países em desenvolvimento devem entender a importância do acordo da OMC como um instrumento de superação das barreiras técnicas às exportações. Vivien Liu enfatizou que o princípio da transparência, que é parte integrante do acordo, obriga os países integrantes a informarem aos demais, através dos Pontos Focais, sobre os novos regula-

mentos ou procedimentos de avaliação da conformidade que pretendem adotar. De acordo com Vivien, o Ponto Focal é importante neste processo pois facilita ao setor produtivo, principalmente as pequenas e médias empresas, o acesso às informações. "A indústria brasileira se beneficia com o Inmetro porque disponibiliza gratuitamente essas informações, já que em outros países o acesso é pago", afirmou.

Metrologia e globalização

O presidente da ISO-CASCO, John Donaldson, e o presidente do Bureau International de Pesos e Medidas (BIPM), Jean Kovalevsky, encerraram o ciclo de palestras do Encontro Internacional, falando sobre as relações entre a avaliação da conformidade e a metrologia e o crescente processo de globalização na economia. Em sua palestra, John Donaldson falou sobre a importância do Acordo Sobre Barreiras Técnicas ao Comércio (TBT Agreement) para as boas relações comerciais en-

tre os países. Ele explicou que as alterações no acordo são avaliadas por 67 países-membros da ISO-CASCO. "É importante observar que, dos 15 artigos que compõem o TBT Agreement, cinco se referem à avaliação da conformidade - os artigos de 5 a 9", disse Donaldson. Ele destacou ainda que a ISO-CASCO está desenvolvendo estudos para aperfeiçoamento do acordo sobre barreiras técnicas -, por exemplo, os problemas enfrentados pelos países em desenvolvimento no que diz respeito a

procedimentos de avaliação da conformidade. Já o presidente do BIPM/CIPM, Jean Kovalevsky, fez um histórico sobre as relações entre a metrologia e o desenvolvimento da sociedade, desde a criação do sistema métrico como suporte ao comércio até os dias de hoje. Ele deu ênfase aos acordos de reconhecimento mútuo nos diversos campos da metrologia, defendendo esses acordos como facilitadores do comércio entre os países.

Qualidade é parte vital da atividade reguladora



A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) e a Agência Nacional de Petróleo (ANP) participaram do painel "A Avaliação da conformidade e a atividade regulatória", que teve como moderador o diretor da Qualidade do Inmetro, Alfredo Lobo. Em sua exposição, o professor Edilson Ribeiro dos Santos, conselheiro da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), disse que o monitoramento da qualidade dos produtos foi fator fundamental para que o setor aumentasse, e muito, sua carga de exportações entre os anos de 1996 e 2001. Segundo ele, em 1996 o país exportava US\$ 65,4 milhões em produtos de telecomunicação. Em 2001, o saldo pulou para US\$ 1,327 bilhão. "É um crescimento extraordinário

e, para melhorar ainda mais, temos que ter um sistema de certificação cada vez mais eficiente", observou o conselheiro. Entre os últimos aperfeiçoamentos do programa de qualidade da Anatel, Edilson dos Santos destacou a criação do selo com código de barras - isso facilitou muito a fiscalização dos produtos no mercado, já que os fiscais podem rapidamente, com um leitor óptico, conferir se o produto possui ou não a outorga da Anatel.

A Agência Nacional do Petróleo (ANP) também mostrou aos participantes do Encontro Internacional o que tem feito para monitorar a qualidade dos combustíveis. Segundo Antonio Bonomi, da ANP, a agência gasta R\$ 18 milhões por ano com esse tipo de programa para combater a adulteração da gasolina, do álcool e do óleo diesel

consumidos pela população. "O programa tem dois anos e é mantido por convênios com univer-



Reinaldo Dias (MCT), Alfredo Lobo (Inmetro), Cezar Luciano (ANVISA) e Antonio Bonomi (ANP).

sidades e centros de pesquisa de todo o país", lembrou Bonomi. São recolhidas, por ano, cerca de 133.000 amostras de combustível para avaliação. "O pior tipo de irregularidade que podemos encontrar é o combustível não conforme e adulterado, pois ele causa evasão fiscal, concorrência desleal, danos ao veículo e ao meio ambiente".

Balanço Geral

Elizabeth Cavalcanti, coordenadora de Credenciamento:



“Achei um evento extremamente positivo. Gostei em especial do painel sobre barreiras técnicas ao comércio. Logo em seguida ao Encontro, fui a uma reunião na Eletrobras, em Brasília, onde o evento foi muito elogiado e comentado. O retorno tem sido de elogios em relação aos temas, a qualidade das apresentações e aos debates. E o fechamento com a presença do presidente Fernando Henrique consolidou a importância do evento. Só acho que, como uma orientação para o futuro, deveríamos fazer um evento mais concentrado, para que os participantes não tenham que escolher entre um painel e outro”.

Paulo Ferracioli, coordenador de Articulação Internacional:



“Na minha área de atuação, o aspecto mais positivo do encontro foi constatar que as questões relacionadas ao comércio exterior ganharam relevância no encontro internacional, seja pelo alto nível dos expositores, seja pelo elevado grau de interesse despertado junto aos participantes. O tema das barreiras técnicas extrapolou o seminário a ele destinado, sendo debatido em outras conferências e plenárias, o que deixa claro que esse assunto afeta hoje todas as áreas da metrologia. Para o Inmetro, penso que o encontro deu a real dimensão de sua importância no contexto das exportações brasileiras”.

Alfredo Lobo, diretor da Qualidade:



“Acredito que o encontro tenha deixado dois resultados flagrantemente. O primeiro é o de que superou todas as nossas expectativas, seja em quantidade de participantes, seja em repercussão ou na qualidade das apresentações e debates. O segundo, e que eu reputo como o mais relevante, é de reforçar a imagem de credibilidade do Inmetro junto aos nossos parceiros nacionais e internacionais. O sucesso do encontro e a alta importância das questões nele abordadas solidifica a imagem do Inmetro no Brasil e no exterior como um órgão de excelência na temática da qualidade”.

Roberto Guimarães, diretor de Metrologia Legal:



“O índice de participantes nos painéis organizados pela Metrologia Legal refletiu a importância que esta área vem assumindo perante a sociedade. Com a participação de técnicos do Inmetro e especialistas, nacionais e estrangeiros, foram discutidos os novos desafios para a metrologia legal, principalmente no âmbito de medição de petróleo e gás natural, e alternativas para aplicação da execução do controle metrológico. Temas com fortes impactos no segmento industrial e comercial, e no âmbito das agências governamentais reguladoras.

A presença de conceituados palestrantes, em todos os painéis, comprovou que o Inmetro exerce com seriedade e competência suas atividades”.

Medição e distribuição de petróleo e derivados



O painel sobre Medição em Transferência de Custódia abordou o esforço brasileiro para estruturar o controle metrológico e regulatório das medições em especial na produção, transporte e distribuição de petróleo e gás.

O diretor de Metrologia Legal do Inmetro e coordenador do painel, Roberto Guimarães, salientou que os desafios são grandes, mas os segmentos envolvidos ANP, Inmetro, Petrobras e Laboratórios de Vazão, têm a determinação em vencê-los, nos prazos estipulados no regulamento conjunto Inmetro/ANP.

Especialistas estrangeiros, do PTB e do Khrono, também participaram do painel abordando os aspectos técnicos e metrológicos aplicáveis aos sistemas de medição nesta área.

Certificação em harmonia

Os palestrantes Nigel Croft (ISO TC 176/Canadá), John Donaldson (ISO/Casco/EUA), Alfredo Lobo (Inmetro) e o moderador Reinaldo Balbino (Ansi/EUA), mostraram que existe harmonia entre ações adotadas pelos países em busca da credibilidade e da certificação.

Ficou claro que os critérios estão sendo utilizados uniformemente, com mínimas variações. Por exemplo, o Brasil está implantando antecipadamente itens de registro de auditores e prevê para breve a definição das condições de uso da marca, duas ações que vão ser seguidas pelos demais países. Da mesma forma, nos itens em que os dois países demonstraram antecipação serão prontamente seguidos pelo Brasil.

Registros do Evento



Dorothea Werneck, diretora executiva da Apex



João A. Jornada, diretor do Inmetro



Jean Kovalevsky, BNM - França



Marcos de Souza, Anatel



Dennis Swyt, NIST - EUA



O presidente Fernando Henrique, Jorge Gerdau, Paulo Ferracioli / Inmetro, deputado federal Márcio Fortes, o presidente Mariante e o embaixador Oscar Lorenzo.



O metrologista do Ipem/Maceió, Rubem Faria, o mais antigo metrologista do Inmetro, recebe homenagem do presidente Mariante e do diretor de Metrologia Legal, Roberto Guimarães.



O presidente da República, Fernando Henrique e o presidente do Inmetro, Armando Mariante.



O presidente Mariante, o ministro Ronaldo Sardenberg e o embaixador Oscar Lorenzo, na abertura do Encontro.



Abi-Ramia, Furnas



Maria Cristina P. Neves, Embrapa



Jean Bastie BNM - França



Marilena Lazzarini, IDEC



Endre Toth, Inmetro



O diretor Jorge Seewald e o técnico Maurício Martins, do Inmetro/RS, com o diretor do Ipem/PA, Oswaldo Peixoto.



Participantes do Encontro



Hartmut Apel, do PTB/Alemanha, entre Alexandre Titov e Igor Malinovsky, do Inmetro.



Margareth Lafin e João Carlos Antunes, palestrantes do Inmetro.



Waldemar Pires e Jorge Diniz, do Inmetro.



Luiz Carlos Gomes e Samuel Castañon, palestrantes do Inmetro.



Os palestrantes internacionais em visita ao campus de laboratórios do Inmetro em Xerém.



Em primeiro plano, Giorgio Moscati do Inmetro e Jean Kovalevsky, do BIMP- França.



O coral do Inmetro que se apresentou durante o Encontro.

Panorâmica das Palestras

